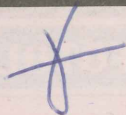


## Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas

E-mail: roberto.simoaes@ufes.br



Quando o ES terá um plano decenal de educação, com parte do reiterado R\$ 1 bilhão, metas e indicadores que reposicionem o estado no Brasil?

## Estado rico e pobre

Contrastando com o 6º lugar no PIB por habitante, o Espírito Santo cai para o 10º lugar (2009) quando se considera os anos de estudos médios da população com 25 anos ou mais. De acordo com mais um diagnóstico de abrangência nacional, de Andrezza Rosalém e Samuel Franco (IETS, maio de 2012), “o nível educacional da população capixaba parece não estar alinhado com sua produção se comparado aos demais estados da federação”. Na Região Sudeste, “a infraestrutura e os insumos educacionais ainda é bem inferior aos estados vizinhos”.

Reafirmando o descompasso entre o desempenho alvissareiro da economia e o ritmo e a intensidade acanhados das políticas públicas sociais no Espírito Santo, afirma-se que “no caso do atraso educacional ainda existe um grande desafio para que o estado alcance o nível das regiões Sul e Sudeste”. Sendo assim, conclui-se, a partir dos principais indicadores educacionais, que ele “é mais parecido com Tocantins”.

O percentual dos concluintes do ensino fundamental é de 62% no estado de São Paulo, enquanto no Espírito Santo é de apenas 42%. E no ensino médio não

chega à metade: 46%. No geral, a educação básica capixaba “se mantém na média nacional”, péssima na comparação internacional do Brasil – inclusive com países de economia bem menos rica. É a educação pobre!

Se não bastasse, o desalinhamento educacional capixaba não é somente quantitativo. No Ideb, o trabalho constatada que “tem evoluído menos do que os demais estados, com exceção das séries iniciais do ensino fundamental”. Ao menos, uma perspectiva para um futuro – distante.

No presente, as observações do referido trabalho não são nada compatíveis com o reiterado discurso da “educação como prioridade” da década passada. São identificadas “importantes deficiências na transição entre os três ciclos da educação básica” – ou seja, da 1ª série até o ensino médio. Resultado: “as taxas de abandono na 5ª série do ensino fundamental e na 1ª série do médio são muito elevadas”. A educação se empobrece na medida em que o acesso ampliado decresce com a baixa permanência na trajetória escolar básica – sem falar da precariedade do aprendizado dos que permanecem.

Ciência, tecnologia e inovação, bem como qualificação, não rimam com educação básica pobre. Quando o Espírito Santo terá um plano decenal de educação, com parte do reiterado R\$ 1 bilhão, metas e indicadores que reposicionem o estado no Brasil?